

Relato de experiência: as contribuições do Residência Pedagógica e Estágio na formação de professores frente ao Novo Ensino Médio

Edneide Elisbão ¹

INTRODUÇÃO

O relato descreve as experiências na Escola Campo, tem o objetivo de enfatizar as contribuições do residência e estágio para a formação docente. Tais experiências só foram possíveis a partir da observação participante durante o Estágio Supervisionado I e o Residência Pedagógica, contribuindo para análise e reflexão acerca do próprio ensino de Sociologia. As aulas foram acompanhadas ao longo do estágio com a turma do 3 ano C da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz, que está localizada no município de Sumé no Cariri Paraibano. O período de observação das aulas foi de 1 mês ainda no início do 4º bimestre com a temática “O ambiente como Questão Global”, na turma do 3 ano C do Ensino Médio. Foram observadas a sua rotina de aulas de Sociologia, eventos que aconteceram na escola em que a turma participou, observando suas dinâmicas no espaço escolar

A escola procura estabelecer uma aprendizagem de acordo com o contexto dos alunos, a partir de formulações elaboradas colaborativamente entre a comunidade escolar. A referida escola campo foi criada em 1974, em Sumé – PB. A instituição de ensino atende alunos tanto da Zona Urbana quanto rural, contando com o Ensino Médio e EJA. E em 2022 a escola passou a integrar a modalidade tecnológica com o curso de Serviços Públicos. A escola pauta em formulação a eficácia e eficiência; Responsabilidade e Cooperação, alinhados às competências de alunos protagonistas e empreendedores com foco no desenvolvimento de habilidades profissionais em consonância com a nova modalidade de ensino posto pela portaria MEC nº 1.145, de 10 de outubro de 2016.

METODOLOGIA

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Negra, Mulher. Sumé – PB. edneide04elisbao@gmail.com;

A pesquisa foi realizada no período de 2022, antes de se conhecer o campo a ser pesquisado e adentrar na sala de aula, houve um planejamento das atividades que seriam desenvolvidas, bem como estudo dirigido de como seria a escola e sua dinâmica. Para sua realização foi necessário o estudo dos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e também levantamento Bibliográfico, através do Google Acadêmico utilizando combinações como: avaliação educacional + políticas educacionais; formação de professores + ciências sociais e abordagem qualitativa. Contando também com o recurso da Observação Participante. Segundo Correia (2009), em seu concerne de criação com um dos pioneiros sendo Malinowski, porém foi ganhando outras formas ao perpassar de sua utilização e sistematização, essa técnica tem por objetivo investigar os diferentes grupos e pessoas em ação, partindo do princípio do contato direto prolongado com seus contextos culturais permitindo a sua análise de forma indutiva e compreensiva. A pesquisa envolve o investigador de modo que o próprio se torna também parte da dinâmica observada.

Os dados foram coletados a partir da inserção na Escola Campo, que só foi possível devido ao Estágio Supervisionado e o Programa de Residência Pedagógica, que iniciou os primeiros contatos com a direção da escola e a professora responsável pelas turmas de Sociologia, em que foram observadas as aulas e desenvolvido estudos sobre o funcionamento escolar. Tendo o primeiro contato de observação o 3º ano do Ensino Médio, no período de um mês.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Novo Ensino Médio advem de uma série de reformas educacionais que ocorreram no Brasil a partir de algumas formulações políticas, tais mudanças no sistema educacional que vem aconteceram ao longo da história desde o início do século XX, bem como às mudanças na própria produção e fragmentação do trabalho, uma delas foi a inserção ideológica e sistemática do neoliberalismo segundo alguns atores como, Mussio e Dambros (2014), que no artigo intitulado “Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações”, apresentam como principal objetivo, as reformas que eclodiram em meio a um montante de políticas neoliberais, respaldam também o âmbito educacional que se iniciaram ainda durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Nesse mesmo período houve um crescimento de demandas para que houvessem mudanças no sistema educacional pela universalização e

democratização da educação pública garantida pelo Estado, mas essas alterações só se consolidaram segundo as autoras, como forma de atender uma agenda mundial de reorganização do capitalismo e da necessidade de uma qualificação profissional.

Saviani (2012, p. 4-23), faz uma abordagem de como a noção de sistema foi construída identificando como um “produto da ação humana”, para poder fundamentar como isso está integrado há uma série de problemáticas integradas a noção de sistema educacional no Brasil, bem como sua própria estruturação. O autor aponta que dentro dessa noção de educação e o modo de educar sistematizados, advém de uma série de requisitos como o exercício da ação-reflexão-ação, que se projeta na existência humana como uma práxis. A necessidade de se organizar as instituições geridos pelo poder público deram origem aos sistemas educacionais, no Brasil a partir da LDB de 1996, havia dois tipos de sistemas: o federal e o estadual, enquanto o municipal estava sujeito apenas a colaboração entre esses dois sistemas.

Nesse sentido, às várias reformas educacionais, econômicas e políticas que ocorreram no Brasil ao longo do século XX até o XXI, foram influenciadas por uma inserção ideológica e sistêmica implantadas pelo neoliberalismo. Cada um dos Os autores citados ao longo do texto traz uma perspectiva diferente sobre esse fenômeno, mas todos pautam como a inserção de políticas liberais atingem os diversos setores da sociedade principalmente a educação. Nesse sentido o Novo Ensino Médio se enquadra como o resultado de diversas formulações políticas postas no Brasil entrando em vigor a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que tem o caráter norteador dos currículos nas escolas públicas e privadas estabelecendo habilidades e competências que os desenvolvam no processo educativo.

Sabendo que as escolas integrais foram implantadas no Estado da Paraíba a partir de 2016², e foi amplamente adotada por todo o Estado durante o período da pandemia de covid-19. Sendo uma política adotada no Plano Nacional de Educação e sancionada pela Lei nº 13.415/2017, essa proposta visa uma nova formação integrando os estudantes a construir o seu projeto de vida, sua sistematização vai desde um novo desenho curricular até a organização por temas das salas de aula. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017)

A exemplo dessa nova formação, se configura a escola descrita ao percurso do relato que traz como uma de suas principais características o desenvolvimento das potencialidades

² <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/escolas-cidadas-integrais-1#:~:text=Essas%20escolas%20s%C3%A3o%20organizadas%20com,a%20desenvolver%20as%20suas%20potencialidades.>

Acesso em 30 jan de 2023

como metas no ensino aprendizagem. As escolas cidadãs técnicas são derivações dessa proposta inicial, que tem como objetivo o curso técnico como diferencial que busca a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Tendo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC a fragmentação das disciplinas por áreas do conhecimento que são: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia); Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia); Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física); e Matemática.

ESCOLA CAMPO:

Partindo do princípio que programas como Programa de Residência Pedagógica - PRP faz a imersão dos discentes de licenciaturas adentrem os espaços de sala de aula de forma antecipada, o estudante adentrar na realidade escolar desde sua observação da dinâmica de aula ao estudo das políticas e regimentos que orientam a organização e funcionamento desse espaço. Tendo em seu objetivo fomentar a teoria e prática na formação contribuindo na própria construção da identidade profissional dos licenciandos com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES através do programa de bolsas contribuindo também para permanência dos estudantes na Instituição de Ensino Superior - IES. (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 2018)

Em concordância Freitas et.al (2020, p.6-7), o programa ainda representa o elo entre a formação inicial e continuada para preceptores, e para além disso, a sua contribuição está intrinsecamente ligada ao aperfeiçoamento e na formação trajetória profissional dos discentes afetando tanto na sua vivência como na aprendizagem de técnicas de ensino.

Vale salientar que as observações realizadas na referida escola cidadã se deram também a partir do Estágio Supervisionado I, em que foi possível perceber a quebra da dicotomia entre a teoria e prática na formação, já que ambos os programas tem finalidades similares de fomentar a aprendizagem dos discentes e prepara-los minimante para a profissão docente. A escola em que as aulas foram observadas diferente das demais do Estado foi uma das pioneiras no ensino integral, porem enfrenta a mudança curricular devido a implementação do Novo Ensino Médio contando apenas com a turma do 1 e 2 ano já integrados nessa nova modalidade de ensino, que se pressupõe em seu currículo a execução de forma interdisciplinar do ensino voltado nas competências e desenvolvimento de práticas educativas, na formação de cidadãos autônomos, críticos e preparados para o mundo do

trabalho. Tendo em sua matriz organizacional as áreas do conhecimento bem como disciplinas diversificadas como (Pós-Médio; Projeto de Vida; Eletiva; Protagonismo, tutoria, prática experimental, estudo orientado). Contando com a temática de forma obrigatória de diversas culturas como a afro-brasileira e a indígena no currículo, e também temáticas consideradas transversais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2022)

Compreendendo que a escola tem sua dinâmica e regras próprias de conduta, antes de conhecer o espaço físico preparamo-nos para identificar e compreender a dinâmica de funcionamento da escola. Após a primeira visita a escola pude observar alguns espaços. A escola tem uma estrutura grande para comportar os alunos: são dois andares de sala de aula e, na parte superior, são 12 salas, as demais estão distribuídas no térreo. Uma cantina pequena, comparada a quantidade de alunos, que a escola comporta. Um ginásio poliesportivo, uma sala de informática bem equipada, ambiente dos professores, sala da direção, um laboratório de Ciências, e um de Matemática, uma sala de Música e uma biblioteca. Com um espaço nos corredores bem arborizado.

As observações em sala se deram a partir do dia 24/10/2022, na turma do 3 ano C, as dinâmicas da turma são particulares, contendo em torno de 15 alunos, em sua maioria formada por meninas na faixa etária de 16-17 anos, as aulas duram em torno de 50 minutos. A primeira aula observada se deu com a temática de “Ambiente como questão global” apresentando que essa temática também é pertinente de ser estudada pela Sociologia e também a temática da Sociedade de risco. As demais aulas deram continuidade do conteúdo trabalhando uma temática transversal “Meio ambiente” e “trabalho e consumo”.

As turmas são divididas por idade: aqueles que estão na idade correta entre 17 e 18 anos estão inseridas nas turmas a, b, c, d. As demais turmas se enquadram em alunos repetentes ou que faltam com frequência nas aulas. Cada disciplina tem seu espaço de aula decorado de acordo com os símbolos ou teóricos de seu campo de conhecimento. Assim os alunos de uma mesma turma trocam de sala quando toca o horário da aula. A ventilação da sala de Sociologia é desconfortável principalmente na parte da tarde, tendo em vista o clima quente da região do Cariri paraibano. A única fonte de ventilação são as janelas e três ventiladores na parede que fazem um barulho razoavelmente desconfortável durante as aulas.

A escola é composta por diversos perfis de alunos, alguns deles são da zona rural do municípios e outros da cidade. Há diversos grupos dentro da instituição, com várias turmas

diferentes que se organizam por idade. A professora em que foram observadas as aulas é formada na área e possui mestrado profissionalizante em Sociologia e especialização na área da educação. Para além disso, a professora responsável pelas turmas de Sociologia, tem uma alta carga horária semanal de trabalho com 40 horas, sendo 28 horas de aula semanais distribuídas entre a disciplina de Sociologia e Pós-médio e 12 horas para planejamento.

O regimento das aulas dos professores é guiado principalmente pelo Guia de Aprendizagem, que contém as descrições dos conteúdos que serão abordados durante o bimestre. São elaborados para subsidiar o trabalho do professor e sistematizar o que será estudado, contando com a justificativa da escolha do conteúdo, as habilidades a serem desenvolvidas, objetivos, atividades que serão realizadas e referências de apoio para o professor(a) e alunos.

AVALIAÇÃO ESCOLAR:

De acordo com o PPP (2022), as avaliações escolares tem um caráter contínuo considerando os diferentes tipos de avaliações que serão realizados, como: provas, e trabalhos em grupos e individuais. Tendo como um dos seus principais objetivos, diagnosticar a aprendizagem e progressos, bem como suas dificuldades. Com o intuito de possibilitar o apoio pedagógico para atender as necessidades dos alunos, para assim reunir esforços na recuperação da aprendizagem. O registro qualitativo e quantitativo da avaliação é definido pela instituição de ensino, a metodologia adotada se diversifica de acordo com cada disciplina, considerando suas dimensões cognitivas, sociais e psicomotoras. Algumas são voltadas para acompanhar o desenvolvimento em larga escala nas disciplinas de Português e Matemática. E o Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba/ Avaliando IDEPB, que tem caráter de monitoramento de desempenho da rede Estadual de Ensino.

Para além disso, a escola faz duas grandes avaliações objetivas chamadas de AVS, com 10 questões objetivas de múltiplas escolhas, no mesmo estilo de elaboração da prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o seu nível de dificuldade também está relacionado. Em aula dedicada a correções houve vários relatos e reclamações de alunos para com a prova, a maioria não conseguiu atingir o resultado esperado ficando com pontuações muito abaixo do esperado. A partir dessa observação ouve-se um incômodo do que provocou o resultado muito abaixo do esperado, pois em sala de aula, quando feitas as correções, os alunos respondiam de forma correta, porém durante a prova o resultado foi outro, o que leva a implicação que o problema pode estar associado ao formato da avaliação.

Os primeiros métodos da avaliação educacional surgiram a partir de Ralph Tyler nos Estados Unidos, alinhado a uma concepção de eficiência e eficácia no processo formativo, sem levar em consideração a nuances e subjetividades de quem é o receptor no processo de aprendizagem, considerando apenas as mudanças do comportamento que estaria associada também a aprendizagem do aluno. (SILVA, 2012)

Em outra perspectiva a educação deveria ter o compromisso formativo, em vez de classificar e criar rankings entre os sujeitos que compõem o processo educativo. No Brasil adotou-se a segunda percepção de classificar os sujeitos de acordo com sua eficácia no processo educacional e de aprendizagem, com a implementação de programas como Prova Brasil, Enem e Enade. Segundo Silva (2012, p, 11):

Essas ações, entre outras, constituem a política de avaliação do Estado brasileiro sobre o sistema de educação, a nosso ver, caracterizam-se por induzir: a) controle identitário das instituições e dos sujeitos da educação; b) processos que homogeneizaram os currículos e as práticas pedagógicas; c) centralização política na elaboração das políticas de avaliação.

Essas avaliações realizadas pela escola trazem uma linguagem aparentemente de difícil compreensão, pois a partir dos relatos durante a aula de correção da Avs, os alunos em sua maioria erram as questões devido a termos e palavras que não sabiam o que significava, sendo uma prova de questões fechadas estilo ENEM. Quando mostraram suas provas via-se que tinham lido atentamente suas questões pois suas provas estavam com textos grifados de marca texto, e durante a aula argumentaram sobre as questões respondidas, que por sua ventura concluiu-se que a linguagem foi o fator principal de dificuldade da prova.

Ao longo das observações além das análises realizadas acerca da escola, foi produzido junto de outras estagiárias um material didático de apoio com conteúdo mais recorrentes dos últimos 3 anos do ENEM, na área de Sociologia, e também foi desenvolvida uma proposta de como utilizar esses temas na redação. O material foi elaborado em formato de mapa mental, com tópicos voltados para a temática do Trabalho, Estado e Política, o material foi exposto aos alunos ao final da aula para explicar o que tinha nele e como ele poderia ser utilizado no Exame Nacional Ensino Médio – ENEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o período de observação das aulas durou em torno de 1 mês na turma do 3 ano C da ECIT Professor José Gonçalves de Queiroz, em que pude observar as dinâmicas da professora e dos alunos em sala de aula, desde a exposição de conteúdos à revisão e correção de avaliação junto dos alunos na aula. Foi possível compreender minimamente a relação aluno e professor bem como a aplicação do material didático utilizado pela professora de forma recorrente como o slide, vídeos e jogos. E acompanhar a correção em sala de uma das avaliações que acontecem de duas vezes ao ano na escola, em que é dividido por área do conhecimento no mesmo estilo das provas do ENEM, bem como suas lacunas devido a linguagem e nível de dificuldade interpretativa para os alunos do Ensino Médio.

Partindo desse princípio compreende-se a importância de se conhecer as diversas esferas da instituição escolar, bem como suas próprias dinâmicas. O Residência Pedagógica simboliza o estreitamento dos laços entre a universidade e a escola campo, sendo uma das principais ferramentas para a construção de uma identidade profissional dos estudantes de licenciatura. O diálogo entre esses dois universos torna cada vez mais necessários no desenvolvimento dos licenciandos, buscando de forma ampla um contato antecipado com a realidade escolar e a valorização da profissão docente. Cabe-se pontuar cada vez mais assiduamente a necessidade de se ter profissional cada vez mais preparados, tendo em vista o novo modelo educacional proposto e executado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que se configura em um novo parâmetro para Educação Básica e todos que o constituem.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Residência Pedagógica, Estágio, Sociologia.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**. Vol. 13 N.º 2 2º Semestre de 2009

DAMBROS, Marlei e MUSSIO, Bruna Roniza. **Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações**. Florianópolis, 2014.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 13 mar 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/55951-politica-de-fomento-a-implementacao-de-escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral-emi>. Acesso em 12 mar 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. ECITE Professor José Gonçalves de Queiroz, Sumé-PB, 2022.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12 mar 2023.

SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação.** Campinas. 2014.

SILVA, Janssen Felipe da. "Avaliação educacional: fundamentos teóricos e relação com a política educacional." SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO 7 (2012): 1-12.

